



ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE MENTAL INFANTIL: A ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA DETECÇÃO PRECOCE E NO CUIDADO INTEGRAL

Primary Care For Children's Mental Health: The Role Of The Family Health Strategy In Early Detection And Comprehensive Care

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o papel da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce e no cuidado integral de transtornos mentais infantis. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com base em artigos publicados entre 2019 e abril de 2025, coletados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores específicos e aplicados critérios de inclusão e exclusão. Os resultados evidenciam que a ESF desempenha um papel fundamental ao identificar sinais iniciais de sofrimento psíquico em crianças, por meio de ações como escuta qualificada, visitas domiciliares, uso de instrumentos padronizados e articulação com a rede de cuidados. As evidências apontam ainda para a importância do cuidado centrado na família, da vigilância do desenvolvimento infantil e do fortalecimento de vínculos como estratégias eficazes na prevenção de agravos. Conclui-se que, apesar dos avanços, persistem desafios na capacitação profissional e na integração intersetorial, reforçando a necessidade de investimentos e políticas públicas voltadas à saúde mental infantil.

Franjefferson de Sousa Vieira

Graduado em Psicologia, Centro Universitário de Brasília – UNICEUB

<https://orcid.org/0000-0003-3316-8849>

Karla Leticia Santos da Silva Costa

Graduada em Medicina, Universidade Estadual Do Maranhão

<https://orcid.org/0009-0000-0195-5499>

Maria Clara Oliveira Campos Sousa

Graduada em Enfermagem, UnifacidWyden

<https://orcid.org/0009-0009-8005-8854>

Erik Zahaikévitch

Graduando em Medicina, Centro Universitário Campo Real

<https://orcid.org/0009-0001-9336-844X>

Ana Carolina Rodrigues de Oliveira

Graduanda em Medicina, Universidade potiguar, UNP

<https://orcid.org/0009-0009-1921-896X>

Lucas Eleoterio de Souza Guimarães

Graduado em Medicina, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos

<https://orcid.org/0000-0001-9565-6755>

Alessandro Alho dos Prazeres

Graduando em Medicina, Universidade Federal do Pará/UFPA

<https://orcid.org/0009-0003-9871-8984>

Sérgio Ricardo de Jesus Sousa

Pós-Graduado em Psicologia Social e Psicologia Hospitalar, Professor Auxiliar da Faculdade Metropolitana de Horizonte - FMH

<https://orcid.org/0009-0005-9954-401X>

Maria Ritta Alves de Araújo

Pós-graduada em Psicologia, Centro Universitário de Patos – UNIFIP

<https://orcid.org/0009-0006-0639-6212>

Wagner Henrique Santos Batista

Graduando em Medicina, Universidade Federal de Alagoas

<https://orcid.org/0009-0004-8933-2710>

Thais Souza Fulgêncio

Graduanda em Medicina, FaminasBH

<https://orcid.org/0009-0002-4808-9369>

Lucas Paulo Bezerra

Graduando em Medicina, Universidade Potiguar

<https://orcid.org/0009-0007-3736-3947>

PALAVRAS-CHAVES: Atenção Primária à saúde; Criança; Estratégia Saúde da Família; Saúde Mental; Transtornos Mentais.



ABSTRACT

***Autor correspondente:**

Franjefferson de Sousa Vieira

franjefferson.psi@gmail.com

Recebido em: [11-04-2025]

Publicado em: [16-04-2025]

This study aimed to analyze the role of the Family Health Strategy in the early detection and comprehensive care of childhood mental disorders. This is a narrative literature review, based on articles published between 2019 and April 2025, collected from the Virtual Health Library (VHL). Specific descriptors were used and inclusion and exclusion criteria were applied. The results show that the ESF plays a fundamental role in identifying early signs of psychological distress in children, through actions such as qualified listening, home visits, the use of standardized instruments and coordination with the care network. The evidence also points to the importance of family-centered care, monitoring child development and strengthening bonds as effective strategies for preventing illnesses. The conclusion is that, despite progress, challenges persist in professional training and intersectoral integration, reinforcing the need for investment and public policies aimed at children's mental health.

KEYWORDS: Primary Health Care; Child; Family Health Strategy; Mental Health; Mental Disorders.

INTRODUÇÃO

A infância é um período crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, sendo determinante para a formação da personalidade e das habilidades que acompanharão o indivíduo ao longo da vida. Nessa fase, fatores biológicos, psicológicos e ambientais interagem



intensamente, influenciando significativamente o bem-estar mental das crianças. Por isso, a atenção à saúde mental infantil tem ganhado crescente relevância nos debates sobre políticas públicas em saúde, sobretudo no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), que visa à integralidade e continuidade do cuidado (Brasil, 2025a).

Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo na prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes em todo o mundo. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2025), aproximadamente 10% a 20% das crianças e adolescentes apresentam algum transtorno mental, sendo que a maioria não recebe diagnóstico ou tratamento adequado. Essa realidade reflete não apenas a fragilidade dos sistemas de saúde em detectar precocemente tais condições, mas também a persistência de estigmas sociais, a carência de capacitação dos profissionais e a falta de integração entre serviços de saúde, educação e assistência social.

No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável pelo cuidado contínuo e territorializado da população. Por meio de equipes multiprofissionais, a ESF tem potencial para identificar precocemente sinais de sofrimento psíquico em crianças, acompanhando seu desenvolvimento desde os primeiros anos de vida. Essa atuação pode ser potencializada por práticas como a escuta qualificada, a visita domiciliar e o uso de instrumentos clínicos padronizados (Brasil, 2025b).

Entretanto, a detecção precoce de transtornos mentais na infância ainda enfrenta inúmeros desafios, especialmente nas áreas mais vulneráveis do país. A ausência de protocolos específicos, a sobrecarga de demandas dos profissionais da ESF, o baixo investimento em saúde mental e a desarticulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) dificultam a efetivação de ações sistemáticas e resolutivas. Além disso, a invisibilidade do sofrimento mental infantil, muitas vezes confundido com comportamentos “inadequados” ou “problemas de disciplina”, contribui para o subdiagnóstico e o atraso nas intervenções (Couto; Duarte; Delgado, 2008).

Diante desse cenário, torna-se urgente compreender os limites e potencialidades da Estratégia Saúde da Família no enfrentamento dessas questões. Estudos que investiguem a atuação das equipes da ESF na detecção precoce de transtornos mentais infantis são fundamentais para subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e sensíveis às necessidades da infância. Além disso, a valorização da saúde mental na Atenção Básica pode



contribuir para a prevenção de agravos futuros, promovendo maior qualidade de vida para as crianças e suas famílias.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo principal analisar atuação da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce e no cuidado integral de transtornos mentais na infância

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho configura-se como uma revisão narrativa da literatura, modalidade de pesquisa bibliográfica que possibilita a integração de evidências científicas à prática clínica. Tal abordagem visa reunir e organizar, de maneira sistemática, os achados disponíveis sobre um tema ou questão específica. A elaboração do estudo seguiu etapas definidas: definição da pergunta orientadora, levantamento do material, avaliação crítica, análise e interpretação dos dados coletados (Rother, 2007). A pergunta que guiou a investigação foi: Qual é o papel da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce de transtornos mentais em crianças?

Quadro 1. PICO – Definição dos Componentes:

Elemento PICO	Descrição
P (Paciente/População)	Crianças / Saúde mental infantil
I (Intervenção)	Atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF), com foco na detecção precoce
C (Comparação)	Ausência de intervenção ou outros modelos de atenção primária
O (Desfecho)	Detecção precoce de transtornos mentais

Fonte: Autores, 2025

A coleta de dados foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 e abril de 2025, com texto completo disponível nas referidas bases. Durante o processo, foram excluídos os materiais duplicados identificados entre as plataformas consultadas.

Para ampliar a abrangência da busca, realizou-se a combinação dos descritores, com o objetivo de identificar o maior número possível de publicações pertinentes ao tema. Inicialmente, foi feita a leitura dos títulos dos artigos encontrados, seguida da leitura dos respectivos resumos para verificar a adequação ao escopo do estudo. Após essa triagem, os artigos selecionados passaram por duas leituras na íntegra, a fim de confirmar sua relevância e fundamentar a análise proposta. Os descritores utilizados foram baseados no vocabulário controlado dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): ("saúde mental infantil" OR



"transtornos mentais infantis") AND ("detecção precoce" OR "diagnóstico precoce") AND ("Estratégia Saúde da Família" OR "atenção primária à saúde").

Os dados empregados na presente investigação foram corretamente referenciados, com a devida atribuição aos respectivos autores e fontes consultadas. Todo o conteúdo utilizado respeitou os princípios éticos relacionados à propriedade intelectual, assegurando o uso responsável de trechos e informações extraídas das obras analisadas (Gil, 2002).

O Quadro 2 apresenta, de forma sistematizada, a quantidade de artigos identificados inicialmente nas bases de dados e o número de estudos que permaneceram após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Essa visualização facilita a compreensão do processo de triagem e seleção realizado na revisão bibliográfica.

Quadro 2. Quantitativo dos Artigos

Base de dados	Descritor DeCS utilizado	Total de artigos encontrados	Após critérios de inclusão e exclusão	Total de artigos selecionados
BVS	("saúde mental infantil" OR "transtornos mentais infantis") AND ("detecção precoce" OR "diagnóstico precoce") AND ("Estratégia Saúde da Família" OR "atenção primária à saúde")	1.254	83	6

Fonte: Autores, 2025

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou diversas contribuições da Estratégia Saúde da Família na detecção precoce de transtornos mentais em crianças. As intervenções destacaram-se pelo acompanhamento contínuo, escuta qualificada e utilização de instrumentos específicos. Também foram observadas ações voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares e articulação com a rede de cuidados. A seguir, apresenta-se uma síntese das principais evidências identificadas na literatura.

Quadro 3. Contribuições da Estratégia Saúde da Família para a detecção precoce de transtornos mentais infantis

Autores	Contribuições da ESF	Recursos/Instrumentos	Ações-chave
(Oliveira et al., 2022)	Acompanhamento do desenvolvimento infantil; escuta qualificada	CBCL; escuta qualificada	Identificação de sinais iniciais; orientação aos cuidados
(Freitas; Guimarães; Susin, 2022)	Reconhecimento da infância como fase subjetiva; escuta e grupos terapêuticos	Escuta qualificada; grupos terapêuticos	Acolhimento; acompanhamento contínuo; cuidado integral



(Ardalan et al., 2021)	Acompanhamento de crianças com doenças crônicas; escuta ativa das famílias	Grupos de apoio; apoio psicológico	Identificação de sofrimento emocional; articulação com serviços especializados
(Landi et al., 2020)	Acompanhamento de famílias em risco; identificação de fatores de risco socioeconômico	Escuta ativa; orientações parentais	Promoção de vínculos saudáveis; prevenção precoce
(Aranha et al., 2020)	Observação de comportamentos em hospitalização; uso do brinquedo terapêutico	Brinquedo terapêutico	Escuta da família; intervenções sensíveis; prevenção de agravos emocionais
(Carvalho; Duarte; Glanzner, 2020)	Visitas domiciliares; reuniões de equipe; articulação com a rede de cuidados	Rede de cuidados; reuniões multiprofissionais	Acolhimento psicossocial; identificação de desafios intersetoriais

Fonte: Autores, 2025

A Estratégia Saúde da Família atua na detecção precoce de transtornos mentais em crianças ao acompanhar o desenvolvimento infantil nos territórios. Profissionais como o enfermeiro realizam escuta qualificada e aplicam instrumentos como o CBCL. Essa atuação permite identificar sinais iniciais e orientar cuidados, contribuindo para políticas públicas mais eficazes (Oliveira et al., 2022).

Além disso, a ESF desempenha papel central no acompanhamento de crianças, especialmente prematuras, após a alta hospitalar. A vigilância contínua do desenvolvimento permite a identificação precoce de sinais de transtornos mentais, aliada à promoção de intervenções educativas com a família e encaminhamentos oportunos (Dumont et al., 2024).

Nesse mesmo sentido, destaca-se a atuação da ESF na identificação precoce de transtornos como ansiedade e depressão infantil, por meio do uso de instrumentos validados e do acompanhamento longitudinal. A escuta qualificada e o encaminhamento para terapias adequadas, somados à articulação com redes de apoio, fortalecem a atenção integral à saúde mental (De Carvalho et al., 2024).

Complementarmente, a ESF contribui para o cuidado integral ao reconhecer a infância como fase de constituição subjetiva, e não apenas biológica. Por meio de escuta qualificada e intervenções como grupos terapêuticos, promove acolhimento e acompanhamento contínuo, indo além do mero encaminhamento (Freitas; Guimarães; Susin, 2022).

Outro aspecto relevante é o cuidado descentralizado e contínuo oferecido pela ESF no território, mesmo que muitos dos recursos utilizados por seus profissionais ainda não sejam



formalmente reconhecidos. A reflexão coletiva entre as equipes fortalece práticas mais sensíveis e qualificadas em saúde mental (Ribeiro; Caccia-Bava; GUANAES-LORENZI, 2013).

Adicionalmente, o foco preventivo desde os primeiros anos de vida torna a ESF essencial para o cuidado em saúde mental. A atuação centrada na família, os vínculos fortalecidos e as rotinas saudáveis, somados às ações multidisciplinares, são estratégias que favorecem o desenvolvimento saudável ao longo do curso da vida (BUKA et al., 2022).

Em situações específicas, como no acompanhamento de crianças com condições crônicas, a exemplo da miopia juvenil, a ESF se mostra fundamental ao promover escuta ativa das famílias, identificar sinais de sofrimento emocional e facilitar o acesso a serviços especializados (ARDALAN et al., 2021).

A parceria com escolas e famílias também potencializa a vigilância do desenvolvimento e do comportamento infantil. A detecção de sinais sutis, muitas vezes despercebidos, aliada a ações preventivas e encaminhamentos oportunos, contribui para evitar a progressão dos sintomas e reduzir agravos futuros (KIM; KIM; KAMPHAUS, 2022).

Outro ponto importante é o acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade. A ESF identifica fatores de risco, como depressão materna e baixa condição socioeconômica, promovendo intervenções precoces que fortalecem os vínculos familiares e a prevenção desde os primeiros meses de vida (LANDI et al., 2020).

Ainda no contexto de cuidado sensível, a ESF atua observando reações comportamentais de crianças hospitalizadas. A utilização de estratégias lúdicas, como o brinquedo terapêutico, favorece a escuta ativa da família e a humanização do cuidado (ARANHA et al., 2020).

No período perinatal, a ESF tem papel crucial ao identificar sinais de sofrimento psíquico nos pais, especialmente nas mães. As ações desenvolvidas nesse contexto contribuem para a prevenção intergeracional de transtornos mentais e para um desenvolvimento infantil mais saudável (MELCHIOR, 2019).

Por fim, vale destacar que a ESF se consolida como espaço de escuta e acolhimento psicossocial por meio de visitas domiciliares, reuniões de equipe e articulação com a rede de cuidados. Apesar disso, ainda enfrenta desafios no trabalho intersetorial e na integração com os serviços especializados em saúde mental (CARVALHO; DUARTE; GLANZNER, 2020).



CONCLUSÃO

A análise realizada evidencia que a Estratégia Saúde da Família desempenha papel fundamental na detecção precoce de transtornos mentais em crianças, por meio de ações territoriais, escuta qualificada, vigilância do desenvolvimento e articulação com redes de apoio. Essa atuação contribui não apenas para o cuidado integral e humanizado, mas também para a construção de políticas públicas mais eficazes voltadas à saúde mental infantil. Os resultados deste estudo reforçam a importância de fortalecer a ESF como eixo estratégico para a promoção de um cuidado psicossocial contínuo e sensível às necessidades da infância. Como contribuição social e acadêmica, destaca-se a valorização do cuidado primário como espaço legítimo de prevenção em saúde mental.

REFERÊNCIAS

ARANHA, B. F. et al. Using the instructional therapeutic play during admission of children to hospital: the perception of the family. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.

ARDALAN, K. et al. Parent Perspectives on Addressing Emotional Health for Children and Young Adults With Juvenile Myositis. **Arthritis Care & Research**, v. 73, n. 1, p. 18–29, 27 jan. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Desenvolvimento Infantil**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia/desenvolvimento-infantil>>. Acesso em: 10 abr. 2025a.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estratégia Saúde da Família**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/esf>>. Acesso em: 10 abr. 2025b.

BUKA, S. L. et al. The Family is the Patient: Promoting Early Childhood Mental Health in Pediatric Care. **Pediatrics**, v. 149, n. Supplement 5, 1 maio 2022.

CARVALHO, J. DE; DUARTE, M. DE L. C.; GLANZNER, C. H. Child mental health care in the context of the Family Health Strategy: an evaluative study. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, n. spe, 2020.

COUTO, M. C. V.; DUARTE, C. S.; DELGADO, P. G. G. A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 30, n. 4, p. 390–398, dez. 2008.



DE CARVALHO, M. L. S. N. D. et al. Saúde mental infantil: Detecção precoce e intervenções em transtornos de ansiedade e depressão. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 39, p. 3106–3115, 2 set. 2024.

DUMONT, F. E. et al. Estratégias neuroprotetoras em neonatos pré-termo internados em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 7, p. 1164–1178, 11 jul. 2024.

FREITAS, A. P. C.; GUIMARÃES, C. F.; SUSIN, L. A Cidade e a Infância: Possibilidades da Saúde Mental na Atenção Básica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed ed. São Paulo: [s.n.].

KIM, J.; KIM, D.; KAMPHAUS, R. Early Detection of Mental Health Through Universal Screening at Schools. **Georgia Educational Researcher**, v. 19, n. 1, 1 jan. 2022.

LANDI, I. et al. Maternal and family predictors of infant psychological development in at-risk families: A multilevel longitudinal study. **Research in Nursing & Health**, v. 43, n. 1, p. 17–27, 10 fev. 2020.

MELCHIOR, M. Is children's mental illness "a family affair"? **European Child & Adolescent Psychiatry**, v. 28, n. 7, p. 875–876, 3 jul. 2019.

OLIVEIRA, S. P. et al. Transtornos mentais em crianças no contexto de saúde da família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 28 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Saúde mental dos adolescentes**.

RIBEIRO, M. DE O. P.; CACCIA-BAVA, M. DO C. G. G.; GUANAES-LORENZI, C. Atenção à saúde mental na Estratégia Saúde da Família: recursos não reconhecidos. **Psicologia USP**, v. 24, n. 3, p. 369–390, dez. 2013.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v–vi, jun. 2007.

